



GRUPO PRÉ-OPERATÓRIO EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM ALTA COMPLEXIDADE CARDIOVASCULAR DE MATO GROSSO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Eixo Horizontal: EH2: MÉTODOS E PROCEDIMENTOS CLÍNICOS

Eixo Vertical: EV1: PRÁTICAS PROFISSIONAIS

Pâmela Cristina da Rocha; Aline M. Fonseca Ramminger; Adriana de S. Honorato Oliveira; Ariadyne Roos; Marina F. Ribeiro de Cerqueira; Renata C. Giroto Ferreira da Silva;

INTRODUÇÃO: As doenças cardiovasculares são a principal causa de morbidade, incapacidade e morte no mundo e no Brasil. Associam-se a complexos fatores em interação, inclusive elementos subjetivos, atualizados na internação e intensificados na vivência do processo cirúrgico, sendo passíveis de cuidado e transformação a partir das intervenções da equipe e participação do paciente. Apresentamos o relato de experiência de uma atividade de Grupo com pacientes em pré-operatório de cirurgia cardíaca, realizada pelo Serviço de Psicologia de um Hospital Geral Cuiabá-MT, Centro de Referência na área, e as reflexões suscitadas pela atividade, com apoio na teoria psicanalítica e de grupos. **OBJETIVOS:** Auxiliar a compreensão dos participantes sobre o adoecimento e tratamento cirúrgico; Possibilitar a expressão e atenção aos aspectos psicológicos relacionados à cirurgia; Personalizar a identificação do paciente inserido em UTI no pós-operatório imediato. **MÉTODO:** São realizados encontros grupais semanais únicos com pacientes internados e seus acompanhantes, a partir do agendamento cirúrgico da semana seguinte. Assim, cada encontro conta com novos participantes. Baseia-se na fala associativa dos participantes, mediada por duas coordenadoras, e disparada pelas tarefas de convite à fala dos sujeitos sobre a doença/internação/cirurgia, e construção da Placa de Identificação Subjetiva da UTI por cada paciente, de conteúdo livre, como fechamento do grupo. **RESULTADOS:** Nos encontros são expressadas emoções, dúvidas, expectativas, queixas e fantasias diante internação, cirurgia, UTI, relação com a equipe e o sistema de saúde. Os temas suscitados no grupo retratam vivências de incerteza e medo, associadas ao risco de morte e perdas, e reflexões voltadas à mudanças de vida. Na placa de identificação registram-se sobretudo auto-descrições, reflexões, pedidos/desejos, preces e agradecimentos, endereçados principalmente à equipe. **DISCUSSÃO:** A emergência de trocas e confronto de informações e experiências entre os participantes, acolhidos e mediados pelas coordenadoras para a sustentação do enquadre e escuta grupal, evidencia a singularidade como índice dos processos de doença/internação/tratamento e da apropriação das indicações médicas. As manifestações associadas ao medo da morte, às perdas e limitações nas atividades de rotina e trabalho, que referenciam os pacientes à suas identificações e papéis sócio-familiares, revelam experiências de desamparo frente à cirurgia. A placa, ao ser endereçada principalmente à equipe, corrobora esta ideia, ao registrar conteúdos que indicam busca pela aproximação desta aos pacientes, de forma pessoal a partir das auto-descrições/reflexões, às suas necessidades à partir dos pedidos/desejos, e à sua salvação, a partir das preces e agradecimentos. Tais registros possuem efeito de manutenção da fala, e assim, da subjetividade, durante ausência da voz no despertar em UTI. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O trabalho grupal como exemplo de inserção institucional da psicologia se destaca frente à necessidade de aproximação dos arranjos de saúde aos aspectos subjetivos no processo cirúrgico. A Psicologia constrói assim sua identidade profissional em um lugar próprio, dentro do hospital e fora do discurso médico, instaurando junto à equipe um resgate da dimensão subjetiva, e junto aos pacientes um espaço-tempo para a elaboração da experiência.